

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

E o 8 de Janeiro chega ao fim

2025 será lembrado como o ano que encerrou o 8 de Janeiro de 2023. A condenação e prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro por liderar a trama golpista é histórica. Mas a condenação de cinco oficiais da Polícia Militar do DF a 16 anos de prisão é um dos momentos que marcará a história do Distrito Federal. Os coronéis Fábio Augusto Vieira, Kleber Rosa Gonçalves — dois ex-comandantes-gerais da Polícia Militar —, Jorge Eduardo Naique Barreto, Paulo José Ferreira de Sousa Bezerra e Marcelo Casimiro Vasconcelos aguardam a conclusão do julgamento dos recursos, mas ninguém acredita que haja reversão do desfecho do julgamento. Eles vão encerrar suas carreiras na prisão.



Ed Alves/CB/D.A Press

De volta a 2009

Outro episódio do Judiciário que se destaca em 2025 é a anulação da condenação da arquiteta Adriana Villela, apontada pelo Tribunal do Júri de Brasília como a mandante do assassinato dos pais, o ex-ministro do TSE José Guilherme Villela e Maria Villela, e de uma funcionária da casal, Francisca Nascimento da Silva. Depois de 16 anos do crime, com uma condenação a 61 anos de prisão, o Superior Tribunal de Justiça (STJ), numa reviravolta, levou todo o caso ao início.



Vitórias

Foi um ano de vitórias para a Polícia Civil do DF que obteve um reajuste, depois de longa negociação em várias frentes: Governo do Distrito Federal, Ministério da Gestão, Congresso Nacional e Palácio do Planalto. A presidente do Sindicato dos Delegados de Polícia Civil (Sinddep-DF), Cláudia Alcântara, celebra: "Para 2026, a categoria espera continuidade dos avanços, respeito aos direitos conquistados e a certeza de que seguirá sendo ouvida, valorizada e defendida em todas as instâncias".



Geap chega a 400 mil beneficiários e atinge recorde de crescimento de 45%

A Geap Saúde fechou o ano com balanço positivo em sua carteira de clientes, chegando a marca de 400 mil beneficiários e um crescimento recorde de 45% no triênio. A operadora de saúde que completou 80 anos e atende aos servidores públicos, apresenta curva crescente com saldo positivo nos últimos 33 meses seguidos, uma realidade diferente dos anos de 2019 e 2022, quando havia registrado perda de aproximadamente 200 mil clientes e visto o faturamento despencar. O faturamento de mais de R\$ 5,5 bilhões em 2025, por meio desse crescimento recorde de vidas, tem permitido a operadora suportar a elevação dos custos por utilização da rede de atendimento, advindos dos três anos represados, em que principalmente os idosos estavam em isolamento social pela pandemia de covid-19. O diretor-presidente da operadora, Douglas Figueiredo, comemora: "A octogenária Geap está com saúde para outros 80 anos pelo menos", afirma.



Minervino Junior/CB

Mais servidores para 2026

O Governo do Distrito Federal (GDF) encerra o ano com a nomeação de quase quatro mil servidores nas áreas de educação, segurança pública e saúde. Por meio de decretos publicados nesta segunda-feira (29), o governador Ibaneis Rocha convocou 3.959 pessoas, sendo a maioria — 3.000 — para atuarem como professores de educação básica. A Polícia Civil do DF recebe 680 agentes, enquanto a Polícia Penal teve 172 novos servidores convocados. Na saúde, 99 médicos aprovados em concurso público devem tomar posse.



Instagram



Pinta de candidato

O secretário de Obras, Valter Casimiro, tem aparecido nas redes sociais com pinta de candidato. Está sempre fiscalizando obras, com capacete e jeitão de empreendedor. Mas, segundo pessoas próximas, ele não quer concorrer a nenhum cargo público. Gosta mesmo de atuar no Executivo.

Fogos e praia

A vice-governadora Celina Leão (PP) vai passar o réveillon na Esplanada dos Ministérios, em camarote do GDF, e na pista, acompanhando os shows e queima de fogos. O governador Ibaneis Rocha (MDB) está em Trancoso, na Bahia, com a família, curtindo o sol e a praia.

Acompanhe a cobertura da política local com [@anacampos_cb](#)

» Entrevista | RODRIGO RODRIGUES | PRESIDENTE DA CUT/DF

“Um ato em defesa da democracia”

Ao CB.Poder, sindicalista falou sobre os três anos do 8 de Janeiro e sobre a injustiça social da escala de trabalho 6x1

» LAÍZA RIBEIRO DE SOUSA*

O presidente da Central Única dos Trabalhadores do DF (CUT/DF), Rodrigo Rodrigues, foi o convidado, ontem, do CB.Poder — parceria do Correio Braziliense com a TV Brasília. Às jornalistas Maria-Na Riedauer e Sibele Negromonte, ele falou sobre as manifestações pelo voto do PL da Dosimetria, sobre o uso da tecnologia no mundo do trabalho, as discussões da escala 6x1 e o fenômeno da “uberização” do trabalho. Confira os principais pontos:

Para a semana que vem, há uma manifestação nacional pelos três anos dos atos do 8 de Janeiro. Como está a organização do evento?

A Central Única dos Trabalhadores, junto com vários outros movimentos sociais e partidos políticos, está em um processo de organização e mobilização para que a gente faça um ato público na frente do Palácio do Planalto. Vai acontecer um ato oficial do governo, no Salão Nobre do Palácio do Planalto, com a presença do presidente, autoridades, parlamentares e ministros do Supremo, que

representam os Três Poderes que foram atacados no dia 8 de janeiro de 2023. E nós estamos fazendo um ato público, concomitante ao ato oficial. Nós convocamos a população, a militância e todos que defendem a democracia, para que a gente se concentre na frente do Palácio do Planalto. Lá, nós iremos levar como pauta principal a defesa da democracia e também o pedido de voto do PL da Dosimetria, que foi aprovado recentemente pelo Congresso. O PL está com o presidente da República para sanção ou veto. E o nosso pedido é que ele vote integralmente. Nossa movimentação será a partir das 10h30 da manhã, na frente do Palácio do Planalto, na Via NI. A nossa intenção é que o Congresso ouça esse recado também.

Em relação à inteligência artificial, existe uma preocupação da CUT com o avanço do uso de IA no mercado de trabalho? Como isso vem sendo tratado?

O avanço da tecnologia é inexorável, não conseguimos parar esse avanço, que faz parte do próprio processo humano, desde as nossas origens, com a primeira pedra

que foi lascada, o domínio de fogo, até o uso dos celulares, que acabam sendo uma das ferramentas mais importantes do nosso dia a dia. Por óbvio, a inteligência artificial tem avançado sobre o mundo do trabalho e tem transformado esse mundo e muitos empregos também. Atualmente, temos muitas profissões que estão sob risco,

inclusive, na área de atendimento ao público. Estamos orientando os sindicatos a colocarem nos acordos coletivos os limites do uso da inteligência artificial nas relações de trabalho e, principalmente, protegendo trabalhadores com a manutenção dos seus empregos ou o uso da tecnologia para que melhore a qualidade da prestação do serviço e a qualidade da execução do trabalho. É muito importante que esteja principalmente nas negociações coletivas, que os sindicatos possam fazer acordos que regulamentem o uso de inteligência artificial no trabalho.

que Ed Alves CB/DA Press



Assista à entrevista completa

Ed Alves CB/DA Press

Aproveitando o ganho, gostaria que o senhor falasse sobre a pauta da escala 6x1.

A escala 6x1 ganhou muita visibilidade nas redes sociais, mas, na verdade, é uma pauta do movimento sindical há mais de 200 anos. Há muito tempo que o movimento sindical discute a redução da jornada de trabalho. Muitos trabalhadores que hoje não estão em uma profissão regularizada ou que estão até mesmo em um trabalho formal têm jornadas exaustivas. Um exemplo são os trabalhadores da limpeza urbana. Eles trabalham em jornadas longas, muitas vezes sob o sol, de formas insalubres em uma jornada 6 por 1, ou seja, trabalham 6 dias na semana e têm apenas um dia de folga. Esse dia, muitas vezes, é utilizado para você acertar a vida pessoal. No caso das mulheres, é pior ainda, porque muitas vezes reclamam sobre ela toda a responsabilidade doméstica e de cuidado dos filhos, então acabam virando um dia de fazer faxina, de trabalho doméstico. Estamos discutindo a redução da jornada de trabalho, sem redução salarial, como um direito da classe trabalhadora. É uma questão de justiça social, que o trabalhador tenha direito ao descanso, tenha direito a cuidar da sua própria vida, sem que, para

isso, ele precise usar esse único dia de descanso do trabalho como dia de trabalho também.

Também temos percebido um fenômeno que tem sido cada vez maior, a ‘uberização’. Como é que os sindicatos estão vendo essa questão?

Nós temos como exemplos mais clássicos os motoristas de aplicativo e os entregadores, que são mais visíveis para nós. Esse processo de plataforma escapado da regulamentação das relações de trabalho, principalmente das negociações coletivas. Quando uma plataforma diz que o motorista cadastrado não é um funcionário dela, mas, sim, um parceiro, é uma falácia. É um trabalhador que está precarizado, muitas vezes em jornadas extremamente exaustivas, chegando a 14 até 16 horas de trabalho por dia. Temos tentado fazer a organização de sindicatos que representam esses trabalhadores, mas também é preciso que a gente consiga organizar esses trabalhadores para poder negociar com essas empresas a própria relação de trabalho que é estabelecida por elas.

***Estagiária sob supervisão de Tharsila Prates**